

UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO

DIENE FIRE DOS SANTOS CARNEIRO

UEL - Universidade Estadual de Londrina, Londrina - Paraná

(Orientador)

- , - Paraná

Pesquisar e analisar o tema “avaliação” é uma tarefa que exige um desafio a ser conquistado, já que há várias discussões a respeito do método mais usualmente aplicado (prova), tanto nas escolas particulares, como nas escolas públicas, que ao final acaba sendo o mesmo. O papel político da avaliação tem sido bastante analisado, tem-se criticado muito as práticas avaliativas dos professores e apontado algumas alternativas mais técnicas. Contudo, falta mostrar caminhos mais concretos na perspectiva crítica. A avaliação por meio de “prova” tem contribuído grandemente para evasão escolar, é para tanto que com esta pesquisa ousamos a tentativa de possibilitar uma reflexão aos educadores sobre uma maneira mais apropriada de se avaliar, na qual docentes e discentes possam se integrar em pró da causa aprendizagem, pois o atual método avaliação, faz com que os discentes se camuflam atrás de uma obrigação (nota) e não ao prazer (saber). Para chegarmos aos nossos objetivos, pesquisamos sobre a avaliação humana desde os primórdios até agora, refletimos sobre o atual método de avaliação, e com os resultados alcançados, fizemos uma proposta de avaliação pouco usada, o “porta-fólio”, visando assumir um sentido orientador do processo ensino-aprendizagem. Com esta pesquisa constatamos que a avaliação da aprendizagem nos dias atuais, constitui-se numa tarefa complexa, que muito ainda há de ser feito, a começar pelo comprometimento de cada um em assumir uma nova postura e considerar que a avaliação precisa analisar o ser humano em sua totalidade afetiva, social, motora – corporal e cognitiva, levando em conta que o conhecimento deve ser construído e reconstruído a cada dia. Há, também de se extinguir “avaliação de nota”, pois a nota tem se tornado um instrumento de dominação e seletividade, ajudando a formar um autoconceito negativo em nossos alunos, enquanto o verdadeiro sentido da aprendizagem está em torná-la um ato de acolhimento e sustentação. Quando incluímos um aluno com as suas dificuldades, suas incertezas, suas dúvidas e seus limites, estamos propiciando a ele o seu direito de tomar em suas próprias mãos a construção do seu conhecimento, tornando-se independente. A avaliação deve ter, pois um caráter incluyente, ou seja, trazer o aluno para dentro do processo educacional, mostrando-lhe que se ele ainda não sabe, poderá aprender e não ter um caráter excluyente, como vem acontecendo, na maioria de nossas escolas tomadas apenas como classificatória, tomando os alunos menos espectadores de sua realidade escolar.

diene@cesumar.br